



Setembro/2015

## O custo dos deslocamentos nas áreas metropolitanas Santa Catarina

Nas áreas metropolitanas, a ausência de um planejamento urbano adequado resulta em um forte desequilíbrio entre a ocupação habitacional nas áreas periféricas e a oferta de funções urbanas (empregos, educação, saúde, saneamento, lazer e serviços em geral) nas áreas centrais das cidades-polo.

Nesse ambiente, o impacto das longas viagens pendulares casa – trabalho – casa sobre a produtividade, chamado de produção sacrificada<sup>1</sup>, tem crescido ano após ano. Considerando os deslocamentos acima de 30 minutos, mais de 17 milhões de trabalhadores<sup>2</sup> demoram, em média, 114 minutos nessas viagens, gerando um custo de produção sacrificada superior a R\$ 111 bilhões. Esse número aumentou em 304 mil pessoas entre 2011 e 2012, quase duas vezes a população de Lages/SC (156,6 mil) naquele ano.

No estado de Santa Catarina, foram analisadas oito áreas metropolitanas (Florianópolis, Norte/Nordeste Catarinense, Foz do Rio Itajaí, Vale do Itajaí, Carbonífera, Tubarão, Chapecó, Lages). Dentre as oito áreas, o município com maior tempo de deslocamento médio casa-trabalho-casa, considerando apenas os deslocamentos acima de 30 minutos, foi Águas Frias, na área metropolitana de Chapecó, com 148 minutos. Morro Grande, na área metropolitana Carbonífera, registrou o menor tempo, com 91 minutos. Em Florianópolis, a média ficou em 112 minutos.

Na área metropolitana de Florianópolis, 163,8 mil trabalhadores levaram, em média, 110 minutos nos deslocamentos casa-trabalho-casa, considerando apenas os deslocamentos acima de 30 minutos, em 2012. Frente a 2011, o tempo de

<sup>1</sup>O que deixa de ser produzido na economia devido ao tempo perdido nos deslocamentos. Em outras palavras, quanto poderia ser produzido no mesmo tempo gasto nos deslocamentos.

<sup>2</sup> Este contingente se refere aos deslocamentos acima de 30 minutos, que representam uma obrigação de percorrer pelo menos 10 quilômetros entre a moradia e o trabalho a uma velocidade média de 40 km/h, ou a perda excessiva de tempo nos trajetos mais curtos devido aos congestionamentos.

deslocamento na área metropolitana aumentou 1 minuto, enquanto o número daqueles que perderam mais de 30 minutos no trânsito cresceu 0,04% (73 pessoas). O custo da produção sacrificada ultrapassou R\$ 631,4 milhões, equivalente a 2,4% do PIB metropolitano. O aumento de 2,2% no impacto econômico em termos de produção sacrificada acompanhou o aumento do tempo médio dos deslocamentos – Tabela 1.

**Tabela 1. Evolução do tempo médio e do custo do deslocamento casa – trabalho - casa na área metropolitana de Florianópolis e população ocupada afetada**

Municípios	Tempo médio gasto no deslocamento (minutos)		Custo do deslocamento - acima de 30 minutos (R\$ 1.000)		Custo do deslocamento (% do PIB)		Trabalhadores com deslocamento acima de 30 minutos	
	2011	2012	2011*	2012	2011	2012	2011	2012
Antônio Carlos	130	133	6.314	2.626	2,1	2,2	604	617
Águas Mornas	124	127	2.807	2.444	3,0	3,1	695	705
Santo Amaro da Imperatriz	122	124	8.373	8.844	2,8	2,9	3.223	3.249
Paulo Lopes	122	124	2.479	2.715	1,7	1,7	551	555
São Bonifácio	117	122	376	350	0,9	1,0	171	175
Governador Celso Ramos	117	119	3.986	4.614	2,5	2,5	1.767	1.773
Alfredo Wagner	114	118	1.137	1.023	0,7	0,8	277	283
Major Gercino	111	116	358	350	0,9	0,9	189	193
Tijucas	111	115	6.100	11.551	0,7	0,7	1.180	1.201
Garopaba	111	115	1.674	1.658	0,6	0,7	722	731
Palhoça	112	113	81.482	76.121	3,0	3,0	27.162	27.202
São Pedro de Alcântara	111	112	1.079	1.083	2,1	2,1	458	458
Florianópolis	111	112	300.352	316.285	2,5	2,5	72.088	72.232
São João Batista	110	111	4.980	4.474	1,0	1,0	555	555
Canelinha	105	107	1.192	1.246	0,9	0,9	571	573
Angelina	105	105	495	458	0,8	0,8	228	226
Biguaçu	104	105	49.649	31.783	3,0	3,0	11.299	11.264
São José	104	105	138.072	143.393	2,5	2,5	41.154	40.976
Nova Trento	102	104	1.417	1.397	0,6	0,6	493	493
Leoberto Leal	101	101	258	232	0,4	0,4	91	90
Anitápolis	98	99	328	263	0,8	0,7	151	149
Rancho Queimado	93	93	308	216	0,6	0,6	82	81
<b>AM Florianópolis</b>	<b>109</b>	<b>110</b>	<b>617.586</b>	<b>631.445</b>	<b>2,4</b>	<b>2,4</b>	<b>163.710</b>	<b>163.783</b>

\* Atualizado para 2012 pelo deflator do PIB

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PNAD/IBGE e Ministério do Trabalho e Emprego

Na área metropolitana do Norte/Nordeste Catarinense, 130,9 mil trabalhadores levaram, em média, 106 minutos nos deslocamentos casa-trabalho-casa em 2012. Frente a 2011, o tempo de deslocamento na área metropolitana aumentou 1 minuto, enquanto o número daqueles que perderam mais de 30 minutos no trânsito diminuiu 0,2% (297 pessoas). Isso significa que embora uma parcela dos trabalhadores tenha conseguido empregos mais próximos de suas residências, para aqueles que se deslocam acima de 30 minutos, este tempo médio aumentou. O custo da produção sacrificada ultrapassou R\$ 718,9 milhões, equivalente a 1,8% do PIB metropolitano – Tabela 2.

**Tabela 2. Evolução do tempo médio e do custo do deslocamento casa – trabalho - casa na área metropolitana do Norte/Nordeste Catarinense e população ocupada afetada**

Municípios	Tempo médio gasto no deslocamento (minutos)		Custo do deslocamento - acima de 30 minutos (R\$ 1.000)		Custo do deslocamento (% do PIB)		Trabalhadores com deslocamento acima de 30 minutos	
	2011	2012	2011*	2012	2011	2012	2011	2012
Rio Negrinho	118	122	10.088	10.537	1,4	1,5	2.754	2.816
Campo Alegre	114	118	2.417	2.467	0,9	0,9	563	571
Monte Castelo	116	118	1.774	1.675	1,4	1,4	453	455
São Francisco do Sul	114	117	57.302	65.175	1,3	1,3	2.491	2.520
Barra Velha	114	117	5.281	6.865	1,2	1,2	1.472	1.492
Araquari	114	116	21.329	21.715	3,4	3,4	4.783	4.790
Massaranduba	112	114	4.355	4.035	1,2	1,2	1.040	1.046
Itapoá	110	113	2.080	2.477	1,0	1,0	841	849
Garuva	107	109	4.290	4.202	0,9	0,9	869	868
Mafra	105	107	14.159	15.571	1,3	1,3	4.374	4.390
Joinville	105	106	478.932	440.261	2,4	2,4	83.501	83.204
Itaiópolis	104	105	4.200	3.768	1,0	1,0	822	819
Papanduva	104	105	3.836	3.211	1,2	1,2	1.248	1.244
Balneário Barra do Sul	103	103	1.638	1.632	1,5	1,4	657	652
São Bento do Sul	101	102	25.591	27.545	1,2	1,2	6.057	6.034
São João do Itaperiú	100	102	1.054	856	1,3	1,3	316	314
Jaraguá do Sul	100	101	77.949	80.170	1,2	1,2	14.130	14.056
Corupá	97	98	4.257	3.276	1,4	1,3	1.353	1.340
Guaramirim	97	97	15.824	8.992	0,9	0,9	1.900	1.883
Schroeder	97	97	4.409	3.560	1,3	1,3	1.592	1.576
<b>AM Norte/Nordeste Catarinense</b>	<b>105</b>	<b>106</b>	<b>746.092</b>	<b>718.906</b>	<b>1,8</b>	<b>1,8</b>	<b>131.216</b>	<b>130.919</b>

\* Atualizado para 2012 pelo deflator do PIB

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PNAD/IBGE e Ministério do Trabalho e Emprego

Na área metropolitana da Foz do Rio Itajaí, 35,1 mil trabalhadores levaram, em média, 103 minutos nos deslocamentos casa-trabalho-casa em 2012. Frente a 2011, o tempo de deslocamento na área metropolitana aumentou 2 minutos, enquanto o número daqueles que perderam mais de 30 minutos no trânsito diminuiu 0,3% (102 pessoas). O custo da produção sacrificada ultrapassou R\$ 252,2 milhões, equivalente a 0,9% do PIB metropolitano – Tabela 3.

**Tabela 3. Evolução do tempo médio e do custo do deslocamento casa – trabalho - casa na área metropolitana da Foz do Rio Itajaí e população ocupada afetada**

Municípios	Tempo médio gasto no deslocamento (minutos)		Custo do deslocamento - acima de 30 minutos (R\$ 1.000)		Custo do deslocamento (% do PIB)		Trabalhadores com deslocamento acima de 30 minutos	
	2011	2012	2011*	2012	2011	2012	2011	2012
Penha	105	108	4.200	4.310	1,1	1,1	53.320	1.558
Itapema	106	107	7.778	8.143	1,0	1,0	98.609	2.802
Balneário Camboriú	104	105	23.867	23.317	0,9	0,9	307.831	7.222
Balneário Piçarras	102	104	3.168	3.655	1,0	0,9	41.520	1.054
Porto Belo	103	104	1.780	1.577	0,6	0,6	23.222	568
Itajaí	101	103	166.269	164.089	0,9	0,8	2.201.794	11.062
Bombinhas	102	103	2.047	1.967	0,8	0,8	26.822	729
Navegantes	100	101	18.668	20.544	1,4	1,4	248.841	5.002
Camboriú	96	96	7.607	7.483	1,1	1,0	106.338	5.151
<b>AM Foz do Rio Itajaí</b>	<b>101</b>	<b>103</b>	<b>254.367</b>	<b>252.212</b>	<b>1,0</b>	<b>0,9</b>	<b>35.249</b>	<b>35.147</b>

\* Atualizado para 2012 pelo deflator do PIB

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PNAD/IBGE e Ministério do Trabalho e Emprego

Na área metropolitana do Vale do Itajaí, 75,8 mil trabalhadores levaram, em média, 103 minutos nos deslocamentos casa-trabalho-casa em 2012. Frente a 2011, o tempo de deslocamento na área metropolitana não variou, enquanto o número daqueles que perderam mais de 30 minutos no trânsito diminuiu 0,5% (372 pessoas). O custo da produção sacrificada ultrapassou R\$ 326,7 milhões, equivalente a 1,5% do PIB metropolitano – Tabela 4.

**Tabela 4. Evolução do tempo médio e do custo do deslocamento casa – trabalho - casa na área metropolitana do Vale do Itajaí e população ocupada afetada**

Municípios	Tempo médio gasto no deslocamento (minutos)		Custo do deslocamento - acima de 30 minutos (R\$ 1.000)		Custo do deslocamento (% do PIB)		Trabalhadores com deslocamento acima de 30 minutos	
	2011	2012	2011*	2012	2011	2012	2011	2012
Luiz Alves	110	111	2.639	2.529	0,8	0,8	543	544
Benedito Novo	107	108	2.008	1.874	1,4	1,4	987	984
Doutor Pedrinho	107	108	485	473	1,0	1,0	232	231
Rodeio	105	106	1.507	1.361	0,9	0,9	686	683
Botuverá	104	105	1.214	930	0,9	0,8	287	287
Ilhota	104	105	3.352	3.234	1,2	1,2	1.061	1.056
Indaial	103	105	19.570	17.867	1,3	1,2	5.387	5.372
Blumenau	103	104	233.076	235.332	2,2	2,2	49.374	49.140
Apiúna	102	104	2.519	2.289	0,9	0,9	633	632
Brusque	101	102	29.670	29.893	0,9	0,8	6.604	6.571
Timbó	101	101	6.743	6.407	0,6	0,5	1.718	1.704
Guabiruba	99	101	2.809	2.487	0,5	0,5	693	690
Pomerode	99	100	11.903	12.946	1,1	1,1	2.707	2.690
Rio dos Cedros	99	100	1.567	1.405	0,8	0,8	631	625
Gaspar	98	99	18.895	19.054	1,1	1,1	4.299	4.264
Ascurra	97	97	655	685	0,6	0,5	317	314
<b>AM Vale do Itajaí</b>	<b>103</b>	<b>103</b>	<b>328.850</b>	<b>326.718</b>	<b>1,5</b>	<b>1,5</b>	<b>76.159</b>	<b>75.787</b>

\* Atualizado para 2012 pelo deflator do PIB

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PNAD/IBGE e Ministério do Trabalho e Emprego

Na área metropolitana de Carbonífera, 37,2 mil trabalhadores levaram, em média, 103 minutos nos deslocamentos casa-trabalho-casa em 2012. Frente a 2011, o tempo de deslocamento na área metropolitana aumentou 1 minuto, enquanto o número daqueles que perderam mais de 30 minutos no trânsito diminuiu 0,3% (115 pessoas). O custo da produção sacrificada ultrapassou R\$ 121,3 milhões, equivalente a 1% do PIB metropolitano. O aumento de 4,4% no impacto econômico em termos de produção sacrificada acompanhou o crescimento do tempo médio dos deslocamentos (1,3%) – Tabela 5.

**Tabela 5. Evolução do tempo médio e do custo do deslocamento casa – trabalho - casa na área metropolitana de Carbonífera e população ocupada afetada**

Municípios	Tempo médio gasto no deslocamento (minutos)		Custo do deslocamento - acima de 30 minutos (R\$ 1.000)		Custo do deslocamento (% do PIB)		Trabalhadores com deslocamento acima de 30 minutos	
	2011	2012	2011*	2012	2011	2012	2011	2012
São João do Sul	130	134	459	515	0,6	0,6	164	169
Santa Rosa do Sul	123	130	543	527	0,6	0,7	223	232
Balneário Arroio do Silva	113	116	1.191	1.254	1,2	1,2	610	617
Balneário Gaivotas	111	113	476	499	0,6	0,6	270	271
Praia Grande	109	110	354	360	0,4	0,4	211	211
Jacinto Machado	108	110	1.981	2.130	1,0	1,0	681	683
Nova Veneza	106	108	3.090	2.692	0,7	0,7	643	645
Araranguá	105	106	7.730	8.388	0,7	0,7	2.928	2.921
Lauro Müller	105	106	3.300	3.152	1,5	1,6	1.254	1.249
Cocal do Sul	104	105	4.208	6.222	0,9	0,9	1.021	1.020
Sombrio	102	104	1.915	1.824	0,5	0,5	880	884
Maracajá	102	104	894	908	0,8	0,8	364	364
Siderópolis	101	102	4.084	2.478	1,1	1,1	1.032	1.031
Içara	101	102	12.419	13.137	1,1	1,1	4.230	4.216
Criciúma	101	102	52.302	61.256	1,2	1,2	17.455	17.381
Forquilha	100	101	11.554	9.446	1,7	1,7	2.750	2.727
Treviso	99	100	1.350	1.204	0,7	0,7	173	171
Meleiro	98	99	939	1.509	0,6	0,7	277	276
Urussanga	97	98	3.911	3.453	0,7	0,7	939	932
Passo de Torres	97	98	223	220	0,4	0,4	174	173
Timbé do Sul	96	97	486	530	0,7	0,7	232	230
Morro da Fumaça	95	96	1.450	1.250	0,3	0,3	392	389
Turvo	96	96	1.315	639	0,3	0,3	291	288
Ermo	95	95	118	142	0,3	0,3	51	50
Morro Grande	91	91	239	199	0,2	0,2	37	37
<b>AM Carbonífera</b>	<b>102</b>	<b>103</b>	<b>116.284</b>	<b>121.378</b>	<b>1,0</b>	<b>1,0</b>	<b>37.282</b>	<b>37.167</b>

\* Atualizado para 2012 pelo deflator do PIB

Nota: O município de Balneário Rincão foi incluído à área metropolitana Carbonífera em 2014.

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PNAD/IBGE e Ministério do Trabalho e Emprego

Na área metropolitana de Tubarão, 15,8 mil trabalhadores levaram, em média, 106 minutos nos deslocamentos casa-trabalho-casa em 2012. Frente a 2011, o tempo de deslocamento na área metropolitana aumentou 2 minutos, enquanto o número daqueles que perderam mais de 30 minutos no trânsito cresceu 0,1% (22 pessoas). O custo da produção sacrificada ultrapassou R\$ 48,7 milhões, equivalente a 0,7% do PIB metropolitano. A redução de 0,6% no impacto econômico em termos de produção sacrificada acompanhou a queda do PIB metropolitano (1,2%) – Tabela 6.

**Tabela 6. Evolução do tempo médio e do custo do deslocamento casa – trabalho - casa na área metropolitana de Tubarão e população ocupada afetada**

Municípios	Tempo médio gasto no deslocamento (minutos)		Custo do deslocamento - acima de 30 minutos (R\$ 1.000)		Custo do deslocamento (% do PIB)		Trabalhadores com deslocamento acima de 30 minutos	
	2011	2012	2011*	2012	2011	2012	2011	2012
Grão Pará	113	117	584	522	0,5	0,5	162	165
Santa Rosa de Lima	109	114	208	190	0,4	0,6	52	53
Imaruí	109	112	1.367	1.341	1,0	1,1	409	411
Laguna	109	112	8.582	8.545	1,5	1,5	3.819	3.843
Imbituba	107	110	5.893	6.130	0,6	0,6	1.394	1.404
Jaguaruna	106	109	2.354	2.713	0,9	0,9	953	958
Tubarão	105	107	11.720	12.792	0,5	0,5	3.654	3.674
Sangão	104	107	688	575	0,3	0,4	287	288
São Ludgero	105	106	1.529	1.482	0,4	0,4	356	355
Rio Fortuna	101	104	213	183	0,2	0,2	74	74
Pedras Grandes	100	102	714	560	0,9	0,9	245	244
São Martinho	97	99	249	264	0,5	0,5	122	122
Orleans	98	98	4.457	4.180	0,7	0,7	765	758
Capivari de Baixo	97	97	2.911	2.852	0,7	0,7	1.212	1.202
Gravatal	95	96	814	696	0,7	0,8	607	602
Braço do Norte	95	95	3.462	3.346	0,5	0,5	1.270	1.255
Treze de Maio	95	95	412	287	0,3	0,3	222	219
Armazém	94	94	246	205	0,2	0,2	169	167
<b>AM Tubarão</b>	<b>104</b>	<b>106</b>	<b>49.016</b>	<b>48.740</b>	<b>0,7</b>	<b>0,7</b>	<b>15.772</b>	<b>15.794</b>

\* Atualizado para 2012 pelo deflator do PIB

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PNAD/IBGE e Ministério do Trabalho e Emprego

Na área metropolitana de Chapecó, 22,4 mil trabalhadores levaram, em média, 103 minutos nos deslocamentos casa-trabalho-casa em 2012. Frente a 2011, o tempo de deslocamento na área metropolitana aumentou 1 minuto, enquanto o número daqueles que perderam mais de 30 minutos no trânsito diminuiu 0,3% (77 pessoas). O custo da produção sacrificada ultrapassou R\$ 84,7 milhões, equivalente a 0,9% do PIB metropolitano. A queda de 3,2% no impacto econômico em termos de produção sacrificada acompanhou a queda do PIB metropolitano (2,6%) – Tabela 7.

**Tabela 7. Evolução do tempo médio e do custo do deslocamento casa – trabalho - casa na área metropolitana de Chapecó e população ocupada afetada**

Municípios	Tempo médio gasto no deslocamento (minutos)		Custo do deslocamento - acima de 30 minutos (R\$ 1.000)		Custo do deslocamento (% do PIB)		Trabalhadores com deslocamento acima de 30 minutos	
	2011	2012	2011*	2012	2011	2012	2011	2012
Águas Frias	138	148	323	299	0,6	0,7	46	49
Paial	140	143	1.108	826	4,0	4,1	164	169
Quilombo	116	120	1.633	1.707	0,8	0,8	341	347
Marema	117	119	338	249	0,7	0,7	48	48
Caxambu do Sul	112	113	1.551	1.370	2,1	2,1	316	315
Faxinal dos Guedes	110	112	2.470	2.115	0,9	0,9	576	578
Palmitos	111	111	1.656	1.473	0,5	0,5	583	582
São Carlos	110	111	1.837	1.524	1,0	1,0	555	555
Cunhataí	109	110	314	239	1,1	1,1	64	64
União do Oeste	106	107	387	314	0,9	0,9	141	140
Guatambu	105	106	1.422	1.028	0,9	0,9	169	169
Pinhalzinho	103	106	1.757	1.739	0,3	0,3	356	358
Xavantina	103	103	504	326	0,6	0,6	69	69
Nova Itaberaba	102	103	547	326	0,6	0,6	157	157
Itá	102	103	2.512	1.738	0,9	0,9	325	324
Coronel Freitas	102	103	2.128	1.878	1,2	1,2	572	570
Xaxim	101	103	5.236	4.049	0,7	0,7	998	997
Seara	101	102	2.389	2.033	0,5	0,5	550	547
Nova Erechim	100	102	256	177	0,3	0,3	83	82
Arvoredo	100	102	410	302	1,1	1,1	105	105
Xanxerê	100	101	9.025	8.236	0,8	0,8	2.307	2.296
Chapecó	100	101	47.533	52.390	1,0	1,0	13.275	13.210
Águas de Chapecó	98	99	976	603	1,0	0,9	327	324
Planalto Alegre	97	98	247	191	0,6	0,6	143	142
Saudades	96	97	636	605	0,4	0,4	221	219
<b>AM Chapecó</b>	<b>102</b>	<b>103</b>	<b>87.528</b>	<b>84.722</b>	<b>0,9</b>	<b>0,9</b>	<b>22.492</b>	<b>22.415</b>

\* Atualizado para 2012 pelo deflator do PIB

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PNAD/IBGE e Ministério do Trabalho e Emprego

Na área metropolitana de Lages, 23,4 mil trabalhadores levaram, em média, 109 minutos nos deslocamentos casa-trabalho-casa em 2012. Frente a 2011, o tempo de deslocamento na área metropolitana aumentou 3 minutos, enquanto o número daqueles que perderam mais de 30 minutos no trânsito cresceu 0,3% (71 pessoas). O custo da produção sacrificada ultrapassou R\$ 83,9 milhões, equivalente a 1,3% do PIB metropolitano. A redução de 1,3% no impacto econômico em termos de produção sacrificada acompanhou a queda do PIB metropolitano (2,1%) – Tabela 8.

**Tabela 8. Evolução do tempo médio e do custo do deslocamento casa – trabalho - casa na área metropolitana de Lages e população ocupada afetada**

Municípios	Tempo médio gasto no deslocamento (minutos)		Custo do deslocamento - acima de 30 minutos (R\$ 1.000)		Custo do deslocamento (% do PIB)		Trabalhadores com deslocamento acima de 30 minutos	
	2011	2012	2011*	2012	2011	2012	2011	2012
Anita Garibaldi	128	136	1.123	1.069	1,1	1,2	368	387
Cerro Negro	126	133	491	490	1,2	1,3	133	139
São Cristóvão do Sul	124	130	718	715	1,0	1,0	178	184
Correia Pinto	123	127	4.374	3.965	1,2	1,2	583	594
Capão Alto	119	125	1.426	1.437	2,3	2,5	212	218
Bocaina do Sul	120	122	1.077	853	1,9	2,0	184	187
Bom Retiro	114	116	1.231	1.161	0,8	0,9	374	376
Bom Jardim da Serra	112	114	1.027	888	1,6	1,6	295	296
Ponte Alta do Norte	113	113	605	476	0,7	0,7	125	125
Campo Belo do Sul	109	111	1.118	958	1,0	1,0	317	318
Curitibanos	107	110	6.103	6.193	1,0	1,0	1.955	1.967
Lages	105	107	49.514	52.667	1,6	1,6	13.837	13.860
Palmeira	105	107	977	761	1,4	1,5	157	157
São José do Cerrito	104	106	1.244	1.168	1,4	1,4	381	382
Otacílio Costa	104	105	5.589	4.642	1,0	1,0	990	987
São Joaquim	104	105	3.495	3.120	0,9	0,9	1.182	1.178
Urupema	101	103	262	229	0,7	0,7	125	125
Frei Rogério	100	102	262	267	0,7	0,7	134	134
Ponte Alta	100	102	709	670	1,0	1,0	235	234
Santa Cecília	101	101	2.795	2.692	1,1	1,1	891	884
Urubici	99	100	1.310	1.181	0,9	0,9	519	516
Painel	98	98	303	257	0,9	0,8	77	76
Rio Rufino	96	96	192	173	0,6	0,6	54	54
<b>AM Lages</b>	<b>106</b>	<b>109</b>	<b>85.052</b>	<b>83.966</b>	<b>1,3</b>	<b>1,3</b>	<b>23.305</b>	<b>23.376</b>

\* Atualizado para 2012 pelo deflator do PIB

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PNAD/IBGE e Ministério do Trabalho e Emprego